

9347. Evangelho de 4ª feira (30-12-2015) - 1Jo 2, 12-17; Sl 95; Lc 2, 36-40 - Havia uma profetisa, chamada Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Era de idade muito avançada; quando jovem, tinha sido casada e vivera sete anos com o marido. Depois ficara viúva e agora já estava com 84 anos. Não saía do Templo, dia e noite servindo a Deus com jejuns e orações. Ana chegou nesse momento e pôs-se a louvar a Deus e a falar do menino a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. Depois de cumprirem tudo, conforme a Lei do Senhor, voltaram à Galileia, para Nazaré, sua cidade. O menino crescia e tornava-se forte, cheio de sabedoria; e a graça de Deus estava com ele.

Recadinho: - A profetisa Ana (84) reconhece o Messias que “crescia e tornava-se forte, cheio de sabedoria”. Quando reconheci o Messias em minha vida? - Ele está presente em mim? - Nossos filhos crescem em sabedoria e na Graça de Deus? - Que contribuição dão os pais na educação religiosa dos filhos? Têm consciência de que o testemunho de vida é essencial? - O que mais falta em nossa juventude de hoje?

9348. Importa sentir compaixão pelos outros! - “Há casos em que a indiferença manifesta-se como falta de atenção à realidade circundante, especialmente a mais distante. Algumas pessoas preferem não indagar, não se informar e vivem o seu bem-estar e o seu conforto, surdas ao grito de angústia da humanidade sofredora. Quase sem nos dar conta, tornamo-nos incapazes de sentir compaixão pelos outros, pelos seus dramas; não nos interessa ocupar-nos deles, como se aquilo que lhes sucede fosse responsabilidade alheia, que não nos compete. “Quando estamos bem e comodamente instalados, esquecemo-nos certamente dos outros (isto, Deus Pai nunca o faz!), não nos interessam os seus problemas, nem as tribulações e injustiças que sofrem; e, assim, o nosso coração cai na indiferença: encontrando-me relativamente bem e confortável, esqueço-me dos que não estão bem!” (Papa Francisco, 08/dezembro/2015).

9349. A indiferença! - “Vivendo nós numa casa comum, não podemos deixar de nos interrogar sobre o seu estado de saúde, como procurei fazer na Carta encíclica “Louvado sejas!” A poluição das águas e do ar, a exploração indiscriminada das florestas, a destruição do meio ambiente são, muitas vezes, resultado da indiferença do homem pelos outros, porque tudo está relacionado. E de igual modo o comportamento do homem com os animais influi sobre as suas relações com os outros, para não falar de quem se permite fazer noutros lugares aquilo que não ousa fazer em sua casa. Nestes e noutros casos, a indiferença provoca sobretudo fechamento e desinteresse, acabando assim por contribuir para a falta de paz com Deus, com o próximo e com a criação”. (Papa Francisco, 08/dezembro/2015).

9350. Fé que não dá frutos por meio das obras não é fé - “A fé sem fruto na vida, a fé que não dá fruto nas obras, não é fé. Também nós nos enganamos às vezes sobre isto: “Mas eu tenho muita fé”, ouvimos dizer. “Eu acredito em tudo, tudo...” Mas a pessoa que diz isso, talvez, leva uma vida morna. A sua fé é como uma teoria, mas não é viva na sua vida. O apóstolo Tiago (Tg 2, 14-24.26), quando fala da fé, fala precisamente da doutrina, do conteúdo da fé. Podemos conhecer todos os mandamentos, todas as profecias, todas as verdades da fé, mas, sem a prática, de nada serve. Podemos recitar o credo teoricamente, também sem fé, e há muita gente que faz isso. Até os demônios! Os demônios conhecem muito bem o que se diz no credo e sabem que é verdade”. (Papa Francisco, 21/fevereiro/2014)

9351. A fé nos leva ao testemunho - “Nos Evangelhos há exemplos de pessoas que não conhecem a doutrina, mas têm muita fé. Há a cananeia, que, com sua fé, chora pela cura da filha vítima de uma possessão, e a samaritana, que abre o seu coração porque encontrou não verdades abstratas, mas o próprio Jesus Cristo. Há também o cego curado por Jesus e interrogado pelos fariseus e doutores da lei até se ajoelhar com simplicidade e adorar quem o curou. São três pessoas que demonstram que a fé e o testemunho são indissociáveis. A fé sempre leva ao testemunho. A fé é um encontro com Jesus Cristo, com Deus, e leva ao testemunho. É isto o que o apóstolo quer dizer: uma fé sem obras, uma fé que não nos compromete, que não nos leva ao testemunho, não é fé (Tg 2, 14-24.26). São palavras e nada mais do que palavras”. (Papa Francisco, 21/fevereiro/2014)